







卷之二

A O
ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
ANTONIO JOSE' DE SOUSA MANOEL
DE MENEZES SEVERIM DE NORONHA,

Do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Conde de Villa
Flor, Copeiro Mór, Commendador da Ordem de Christo,
Cavalleiro da Torre e Espada, Brigadeiro dos Reaes Exer-
citos, Capitão General, e Presidente da Real Junta da Fa-
zenda do Gram Pará, &c. &c. &c.

TEM A HONRA DE OFFEREKER COM O MAIOR RESPEITO

SEU MAIS HUMILDE, E REVERENTE SERVO, E OBRIGADO

P E D R O J O S E' M A N Z O N I.

EM 26 DE ABRIL DE 1818.



L I S B O A :
N A I M P R E S S Ã O R E G I A .
A N N O 1 8 1 8 .

Com Licença.

*Praça Nájera, entre salientes contra a
Argentina e a ante a
Portuguesa.*

O teu favor invoco , oh luz , oh gloria ,
Oh parte principal da minha fama ,
Claro Mecenas , digno de memoria.

Virg. Tuque ades. Georg. Liv. 2.º V. 39.

Penetrárão-se então d'alta alegria ,
Porque o termo já vião
Do seu trabalho , e misera agonia :
E da sua vontade ao porto amado
Os conduzio teu braço sublimado.

Et laetati sunt. Psalmo 106.

RPJCB

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR.

Por poupar a V. Ex.^a a leitura de fastidiosas Dedicatorias, e Proemios, permitta-me V. Ex.^a, que lhe offereça com os presentes versos, o que disse o Illustre Diogo de Teive ao Preclaro Francisco de Sá, endreçando-lhe as Regras de Educação para o Senhor Rei D. Sebastião.

J A M B I C O.

*Inclitos grandes Reis tem recebido
Riquissimos collares, finas pedras,
Dourados Sceptros, preciosas ervas,
Com outros grandes Dons, cuja memoria
Tem de todo apagado o voraz Tempo;
Só não tem esquecido a pobre offerta
Do Rustico Innocente, que não tendo*

*Outra cousa, que dar ao seu Monarcha,
Do vizinho regato diligente
Nas mãos lhe traz porção d'agoa tão pura,
Como era a tenção, com que a trazia:
Tem respeitado o Mundo estes successos.
„ E o mesmo será da minha offerta,
„ Se a tenção se attender, com que ella he feita.*

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Conde de Villa Flor.

Beija as mãos de V. Ex.²

O mais reverente, e humilde servo obrigado

Pedro José Manzoni.

A² ILLUSTRÍSSIMA E EXCELLENTÍSSIMA SENHORA
 CONDESSA DE VILLA FLOR
 POR OCCASIÃO DA FELIZ VINDA
 A²
 C I D A D E D O P A R A², &c.

O D E.

S_E as Pierides Divinas
 Me dessem a libar
 Almo licor das agoas Caballinas,
 Eu ousára cantar,
 Gentil Condessa, tuas virtudes bellas,
 Mais brilhantes que as nítidas estrellas.

Porém tua virtude
 Excelsa, falladora,
 Basta, para que o louro Deos me ajude,
 Bellissima Senhora;
 Por ella sou ao Pindo transportado,
 E no fogo Divino eis-me abrazado.

A Elysia voei,
 Com Thalia formosa,
 Tua próspera viagem cantarei;
 Ah! lá te vi penosa,
 D'atra, pura Saudade amargurada,
 Já do Esposo, já da Patria amada.

As Tagides entoão
 Saudosas Elegias,
 Dos corações pós ti suspiros vôão,
 Devotas pelgarias
 Mandão de Jove ao luminoso assento,
 Para chegares, Senhora, a salvamento.

O Padre Téjo, vendo
 O lenho venturoso,
 Que te conduzio, lagrimas vertendo
 Na esteira de saudoso,
 Entregou-te a Neptuno duro, ingente,
 Que subito depôz o gram Tridente.

Já do vasto Oceano
 O salso argento
 Dóma o Baixel, de conduzir-te ufano;
 E acalmando o vento,
 As Sereas entoão ao redor:
 Viva a bella Condessa Villa Flor.

Noto benigno enfona
 As brancas, pandas vélas,
 Chegas ao vasto, aurífero Amazona;
 Eis que Heroinas bellas,
 Ternas exultão tua feliz chegada,
 E és em almos Hymnos exaltada.

Julguei, que alma luz via,
 Oh Condessa Formosa!
 Vendo teus olhos, cofres d'alegria,
 Vendo a face mimosa,
 Que a rubicunda Aurora envergonhava,
 E á Hyacinthina flor ciumes dava.

Vendo tuas mãos amenas,
 Venustas, e formosas,
 Acidalias, fragrantes açucenas,
 Ou alvas, níveas rosas;
 Fagueiras das Virtudes, da Piedade;
 Dissera, que eras Déa, ou Divindade.

Quaes lúcidas estrellas
 Contar, minha Senhora,
 Não he possivel, mas pasmar, e vélas;
 Ou nos Regnos de Flora
 Maravilhas, e graças peregrinas,
 Taes as Virtudes de tua Alma dignas.

Espiritos alados ,
Quaes do Sol resplendores ,
Em dulcissimos cantos alternados
Decantando os louvores
De tuas graças , virtudes singulares ,
A Jove chegão já , transpondo os ares.

As azas estridentes
Fecha , bella Thalia ;
Da Condessa as virtudes eminentes ,
Mais claras que almo dia ,
Deixa aos Vates Divinos , sublimados ,
Cantar em doces versos , e limados.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO
 SENHOR CONDE DE VILLA FLOR,
 &c. &c. &c.

A disciplina militar prestante,
 Não se aprende, Senhor, na fantasia,
 Sonhando, imaginando, ou estudando;
 Senão vendo, tratando, e pelejando.

Cam. Cant. 10. Est. 153.

Peste, ira dos Deoses, fero estrago,
 Que do abismo se ergueo do Estygio Lago.
Pestis & ira Deum. Virg. Aenid. L. 3. Vers. 215.

M O T E.

G L O S A.

*Defender os Patrios Lares,
 Dar a vida pelo Rei,
 He dos Lusos valorosos
 Caracter, costume, e Lei.*

I.

Q U I Z o Ente Summo, Eterno,
 Que Dite infido, cruento,
 D' Excelssos Thronos sedento,
 Surgisse do turvo Averno:
 Mas o mesmo Sempiterno,
 Que Elysia afasta d'azares,
 Virtudes tão singulares
 Dando ao Conde Villa Flor,
 Manda ElRei Nosso Senhor
Defender os Patrios Lares.

II.

O grande Conde inflammado
 D'alta virtude no fogo ,
 Vôa ao Marcio campo logo ,
 Corajoso , denodado :
 O juramento prestado
 Nas Reaes Quinas : Sabei
 Pois (diz) que defenderei
 A minha Patria adorada ;
 Nem me embaraçará nada
Dar a vida pelo Rei.

III.

Virtude tão suprior ,
 Que no gallo campo assóma ,
 E o Satan da Corsia doma ,
 He do Conde Villa Flor :
 De Invictos louros o ardor ,
 De Triunfos gloriosos
 Sempre forão cubiçosos
 Noronhas , Severins , Menezes ;
 He de Heroicos Portuguezes ,
He dos Lusos valorosos.

IV.

Nos fastos da antiga historia ,
E da moderna , gravados ,
Do Conde os Antepassados
Estão cubertos de honra , e gloria :
E no Templo da Memoria
Vê de Heroes da sua grei ,
Que pela Patria , e Rei ,
Derão honra , alma , e vida ;
A tanto oh Ceos ! os convida
Caracter , costume , e Lei.

16-235-

H.

C818
M296a

CC (Barba II, 518)
DD 12/17/15

